

## Apresentação

Nos últimos anos, com o rápido desenvolvimento e a respectiva popularização das tecnologias digitais e de telemática, o contexto da produção e da recepção da literatura para crianças e jovens vem passando por várias transformações, as quais, por sua vez, colocam novos desafios para educadores e mediadores de leitura. Diante desse contexto, os artigos que compõem este dossiê trazem contribuições para a reflexão sobre algumas das principais questões que emergem nesse novo cenário, tais como a teoria e a prática da literatura infanto-juvenil digital, as características distintivas dos aplicativos literários, as novidades que propõem bem como seu potencial para a educação literária; as mudanças, desafios e a continuidade da literatura infanto-juvenil no contexto das mídias digitais; a literatura infanto-juvenil digital na escola: experiências com crianças e jovens.

Em “Valorar la literatura infantil digital: propuesta práctica para los mediadores” [*Avaliar a literatura digital infantil: proposta prática para os mediadores*], as autoras da Universidade Autônoma de Barcelona Cristina Corroero e Neus Real propõem parâmetros para avaliar a qualidade de obras de literatura digital endereçadas especificamente ao público infanto-juvenil. A proposta de Corroero e Real é especialmente adequada para balizar o trabalho de seleção de obras por mediadores de leitura, uma vez que foi construída com base em estudos recentes e sólidos sobre a qualidade de obras impressas, de um lado, e de obras digitais (principalmente livros-aplicativos), de outro. Nesse sentido, as autoras buscam fundamento em estudos entrementes já clássicos no campo da literatura infantil - como, entre outros, a teorização de Teresa Colomer e do grupo GRETEL, da Universidade Autônoma de Barcelona -, ao mesmo tempo em que ampliam a discussão sobre qualidade literária com base em modelos e teorizações voltados especificamente a obras digitais: o modelo de García-Rodríguez y Gómez-Díaz para avaliar produtos digitais de leitura; o modelo de análise de narrativas digitais, proposto por Celia Turrión em sua tese de doutorado; o trabalho recente de Lucas Ramada, desenvolvido em sua tese de doutorado. Embora não se furte a uma discussão teórico-metodológica rigorosa, o texto é escrito em um estilo aparentemente simples e traz, no final, uma ficha com a síntese dos principais critérios de qualidade propostos e discutidos ao longo do artigo.

Textura	Canoas	v. 20 n.42	p. 4-7	jan/abr. 2018
---------	--------	------------	--------	---------------

No artigo “Lire et débattre autour d’une application hypermédiatique de littérature pour la jeunesse à l’école primaire: étude exploratoire” [*Ler e debater sobre um aplicativo hipermediático de literatura para a infância na escola primária: estudo introdutório*], as autoras Eleonora Acerra – da Universidade Paul Valéry Montpellier 3/ Universidade de Montpellier LIRDEF, Equipe ALFA – e Brigitte Louichon – da Universidade de Montpellier LIRDEF, Equipe ALFA – apresentam uma reflexão instigante sobre uma experiência de leitura do livro-aplicativo *Moi, j’attends*, realizada com alunos de duas classes do ensino fundamental, na França. O aplicativo é uma adaptação do livro ilustrado com título homônimo, dos autores europeus Davide Cali e Serge Bloch, publicado originalmente em 2005, e aborda questões existenciais como a passagem do tempo, o envelhecimento e a morte. É importante ressaltar que existe uma versão em português dessa obra, intitulada *Eu espero*, publicada pela editora portuguesa Bruuá. Metodologicamente, as pesquisadoras procuraram investigar como as crianças compreendem e interpretam obras literárias digitais com base em um questionário escrito e em observações realizadas pelas crianças durante os debates. Um dos pressupostos teóricos utilizados para as análises é que os aplicativos literários para crianças programam um interlocutor modelo, e as crianças, enquanto leitores empíricos se abrem à recepção dessas obras através da cooperação ergódica de seu *alter ego* com esse interlocutor.

Em “Música em narrativas digitais para crianças: contribuições para a mediação leitora”, a pesquisadora Giselly Lima Moraes, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL – nos brinda com uma análise sobre os modos como a música está presente na literatura digital desde suas formas de operabilidade até sua função na narrativa. A autora analisou dezenas de livros-aplicativos para crianças, tendo como suporte teórico as contribuições da narratologia e os estudos sobre multimodalidade na literatura infantil. Uma de suas principais contribuições, neste artigo, é a indicação de formas de uso da música como elemento importante para a construção da narrativa em aplicativos literários. Ao longo do texto, Lima Moraes demonstra de forma clara e em estilo conciso que a música é um recurso que acrescenta valor à imagem e ao texto, de forma a antecipar informações ao leitor no âmbito paratextual, ajudar a estruturar o relato, bem como a compor personagens e estabelecer relações intertextuais e multimodais.

O artigo “O livro digital infantil: análise do livro-aplicativo *Pequenos Grandes Contos de Verdade*”, escrito pelas pesquisadoras Alice Atsuko Matsuda e Jaqueline Conte – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná–

Campus Curitiba –, traz uma reflexão sobre o livro digital interativo para crianças, abordando suas características e seu potencial para a educação literária, com base na análise do livro-aplicativo *Pequenos grandes contos de verdade*, vencedor do Prêmio Jabuti, na categoria Infantil Digital, no ano de 2016. O aplicativo é endereçado a crianças de até cinco anos de idade e foi adaptado a partir de um livro do ilustrador chinês Oamul Lu, *I found a star* [*Encontrei uma estrela*]. O livro impresso tem dez histórias de um parágrafo que acompanham, cada qual, quatro ilustrações de Lu, ao passo que o aplicativo é composto por três narrativas apenas. Matsuda e Conte iniciam o artigo com uma apresentação geral do livro digital voltado ao público infantil e juvenil para, em seguida, analisarem alguns aspectos da composição de *Pequenos grandes contos de verdade*. Por fim, as autoras discutem o uso dos aparelhos eletrônicos móveis, principalmente a questão da sua materialidade e do acesso.

No artigo “Booktubers: narrativas e experiências literárias da juventude contemporânea”, Vanessa Monteiro Ramos Gnisci, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO –, aborda as novas formas de narrativas produzidas por *booktubers*, jovens que postam vídeos especializados em crítica literária em canais do Youtube. Ao longo do artigo, a autora defende o argumento de que os *booktubers* vêm se tornando sujeitos extremamente influentes na formação de hábitos de leitura das novas gerações, pois compartilham seus gostos literários como leitores e suas produções autorais a partir dos canais do *youtube*, o que é comprovado, pela autora, com exemplos retirados de blogs e sites de alguns notórios *booktubers* brasileiros. Com base em teóricos como Jorge Larrosa, Paula Sibilia, Roger Chartier, Beatriz Sarlo e outros, Gnisci tece reflexões sobre o que esse novo cenário representa para as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade.

Por fim, em “Tocando telas-bosques de ficção: crianças, jovens e letramento literário digital pelas sendas do aplicativo Google Spotlight Stories”, os autores Lucas Silvério Martins e Silvana Augusta Barbosa Carrijo, da Universidade Federal de Goiás – UFG –, analisam o aplicativo Google Spotlight Stories, desenvolvido pela empresa Google LLC para smartphones Android e disponível gratuitamente na loja de aplicativos da Google na internet. O artigo inicia indagando sobre a possibilidade de utilizar as mídias digitais como ferramentas que possam fomentar o ensino e a fruição estética da literatura, oferecendo horizontes de exploração dos quais um professor possa lançar mão. Tomando como base os estudos de pesquisadores como Carla Viana Coscarelli, Lucia Santaella, entre outros, os pesquisadores

defendem a tese de que aplicativos como Google Spotlight Stories podem ser ferramentas potentes para o trabalho com letramento literário digital, desde que utilizadas por mediadores de leitura preparados e conscientes sobre os potenciais e as limitações dessas ferramentas para o trabalho de leitura e criação literária.

Desejamos a todos e todas uma ótima e proveitosa leitura!

Neus Real

Cristina Correro

Edgar Roberto Kirchof